

GESTÃO ECONÔMICA DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS: CUSTO DE PRODUÇÃO, ANÁLISES DE SENSIBILIDADE E DE INVESTIMENTO DAS 16 PRINCIPAIS CULTURAS DO PARANÁ

Murilo Prandi Leite da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ednaldo Michellon (Orientador),
e-mail: muriloleite798@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias / Maringá, PR.

Ciências Agrárias – Agronomia

Palavras-chave: Gestão das Atividades Agrossilvipastoris, Administração Rural, Economia Rural.

Resumo:

A agricultura brasileira tem se modernizado muito nas últimas décadas, entretanto, um dos grandes gargalos para o êxito das atividades agropecuárias é conseguir obter uma correta administração financeira. Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar metodologias de gestão econômica e financeira das principais atividades agrossilvipastoris e analisar os resultados comparativos para 16 sistemas de produção do Noroeste do Paraná, Brasil, através do cálculo do custo de produção, análise de investimento e análise de sensibilidade. Dentre os sistemas analisados, a melhor margem operacional provável foi dada pela cultura da laranja, no período analisado, com base nos preços de fevereiro de 2019. Ainda com resultados positivos apareceram culturas como a mandioca, algodão, eucalipto, soja, cana de açúcar, bovinocultura de corte (média tecnologia), bovinocultura de corte (alta tecnologia), seringueira, canola e girassol. As demais, com resultados negativo, foram o trigo, bovinocultura de corte (baixa tecnologia), milho 1ª safra, milho 2ª safra e café.

Introdução

A agricultura brasileira, em consonância às Revoluções Agrícolas, tem tornado, especialmente o agronegócio brasileiro, cada vez mais especializado, intensificando o uso de máquinas, agroquímicos, fertilizantes, água e outros insumos. Ao campo, são disponibilizados constantemente novos softwares, fertilizantes cada vez mais específicos, tecnologia de inseminação artificial e transferência de embriões, cultivares resistentes às doenças e mais produtivas, máquinas computadorizadas e animais extremamente precoces, além da agricultura de precisão, entre outros. No entanto, os custos de produção têm se elevado, necessitando cada vez mais de um rigoroso controle.

Neste sentido, este trabalho tem por objetivo analisar e apresentar metodologias de gestão econômica e financeira das principais atividades agropecuárias do Noroeste do Paraná. Este estudo pretende mostrar, pelos preços de fevereiro de 2019, segundo análise de sensibilidade, qual a melhor margem operacional provável para culturas como o eucalipto, cana de açúcar, seringueira, bovinocultura de corte em sistema integrado com agricultura, milho de 1ª safra, soja, bovinocultura de corte de

média tecnologia, trigo, milho de 2ª safra, mandioca, algodão, canola, girassol, bovinocultura de corte de baixa tecnologia, laranja e café.

Materiais e métodos

Através do editor de planilha Microsoft Office Excel, elaboradas a partir de Michellon e Sacoman (2007), foi montada estimativa de custo de produção, análises de sensibilidade e de investimento para as seguintes atividades agropecuárias, consideradas de cunho empresarial: Soja, Milho 1ª safra, Algodão, Milho 2ª safra, Trigo, Canola, Girassol, Mandioca industrial (2 ciclos), Café, Cana-de-açúcar, Laranja, Seringueira, Eucalipto, Bovinocultura de corte – Baixa tecnologia, Bovinocultura de corte – Média tecnologia, e Bovinocultura de corte em sistema integrado com agricultura – Alta tecnologia.

Os estudos e levantamentos de dados ocorreram no período de um ano, entre agosto de 2018 e julho de 2019, partindo do levantamento bibliográfico sobre as 16 atividades agropecuárias citadas, examinando desde conceitos básicos até sua utilização econômica no processo de desenvolvimento rural.

Estas atividades rurais estão implantadas na região Noroeste do Estado do Paraná, possuindo como carro-chefe culturas anuais, como a soja (MICHELLON, 2002). Algumas culturas têm áreas ainda pouco significativas, mas mostram um grande potencial de crescimento econômico em função de sua rentabilidade, função social e proteção ambiental. São os casos das culturas de eucalipto, seringueira e integração de agricultura com pecuária.

Os preços pagos e recebidos pelos agricultores, no período de fevereiro de 2019, foram obtidos através do banco de dados do Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB/DERAL). E, quando os dados não foram encontrados nas planilhas de preços do DERAL, foram pesquisados nas cooperativas da região de Maringá, especialmente a Cocamar.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos, tomando-se os preços de fevereiro de 2019, são apresentados em ordem decrescente, mostrando-se a classificação das culturas conforme a rentabilidade média provável na análise de sensibilidade. Os Quadros 1, 2 e 3 mostram, respectivamente, a classificação para as margens bruta, líquida e operacional.

Nota-se através do Quadro 1 que a rentabilidade média provável quanto à análise de sensibilidade, levando-se em consideração a margem bruta, que a laranja se destaca em primeiro lugar, seguida da mandioca. Por sua vez, o algodão ficou em 3º lugar e, em último lugar encontra-se o café.

Já pela rentabilidade média provável quanto à análise de sensibilidade, levando-se em consideração a margem líquida, conforme mostra o Quadro 2, tem-se novamente a laranja em 1º lugar no ranking, com R\$ 18.598,71. No momento analisado o café continuou na última colocação. Esse fato explica em parte o desaparecimento desta cultura do Paraná, ficando apenas em nichos específicos.

Quadro 1 – Rentabilidade média provável pela margem bruta

ORDEM	CULTURA	MARGEM BRUTA EM R\$
1	Laranja	20.375,32
2	Mandioca	13.549,32
3	Algodão	10.060,86
4	Eucalipto	6.655,61
5	Bovinocultura de corte (SIAP-AT)	2.359,03
6	Bovinocultura de corte média tecnologia	2.209,25
7	Soja	1.656,26
8	Cana-de-açúcar	1.472,32
9	Seringueira	1.146,50
10	Canola	560,81
11	Girassol	438,50
12	Bovinocultura de corte baixa tecnologia	425,89
13	Trigo	145,47
14	Milho 1ª safra	-391,48
15	Milho 2ª safra	-609,89
16	Café	-12.618,74

Quadro 2 – Rentabilidade média provável pela margem líquida

ORDEM	CULTURA	MARGEM LÍQUIDA EM R\$
1	Laranja	18.598,71
2	Mandioca	11.668,49
3	Algodão	9.120,45
4	Eucalipto	5.265,55
5	Soja	715,85
6	Cana de açúcar	-106,78
7	Canola	-379,60
8	Girassol	-501,91
9	Seringueira	-559,92
10	Trigo	-794,94
11	Bovinocultura de corte (SIAP-AT)	-1.073,22
12	Bovinocultura de corte media tecnologia	-1.241,21
13	Milho 1ª safra	-1.331,90
14	Milho 2ª safra	-1.550,31
15	Bovinocultura de corte baixa tecnologia	-2.035,05
16	Café	-15.870,19

Quadro 3 – Rentabilidade média provável

ORDEM	CULTURA	MARGEM OPERACIONAL EM R\$
1	Laranja	19.812,99
2	Mandioca	13.000,29
3	Algodão	9.786,35
4	Eucalipto	6.459,16
5	Soja	1.381,75
6	Cana de açúcar	1.092,71
7	Bovinocultura de corte media tecnologia	1.087,88
8	Bovinocultura de (SIAP-AT)	1.083,09
9	Seringueira	657,66
10	Canola	286,30
11	Girassol	163,89
12	Trigo	-129,04
13	Bovinocultura de corte baixa tecnologia	-485,86
14	Milho 1ª safra	-666,00
15	Milho 2ª safra	-884,41
16	Café	-14.211,91

Quanto à rentabilidade média provável na margem operacional, pela análise de sensibilidade, destaca-se a laranja, novamente, no topo do Quadro 3. Pesquisadores do CEPEA afirmam que o impulso veio da oferta limitada de frutas de boa qualidade e, também sofreu influência do clima quente do período, o que, gera um maior consumo. Além disso, com as chuvas no estado de São Paulo – uma importante região produtora, a colheita foi prejudicada, reduzindo o volume ofertado para o mercado e, conseqüentemente, aumentando os preços pagos pelo produto. (CEPEA, 2019).

Conclusões

A partir dos estudos feitos e dos dados levantados durante o período de agosto 2018 a julho de 2019, somando os preços pagos em fevereiro de 2019, pode-se observar que as melhores opções são as culturas da laranja, mandioca e algodão, seguidas pela cultura do eucalipto e pela cultura da soja. Por outro lado, o estudo aponta uma situação insatisfatória para as culturas do milho (1ª e 2ª safras), bovinocultura de corte (baixa tecnologia) e café, principalmente.

É necessário salientar que os preços dos produtos agrícolas oscilam consideravelmente, portanto, produtos que estão em alta neste momento, como o caso da cultura da laranja, em diferentes épocas podem não seguir um mesmo ritmo econômico.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Dr. Ednaldo Michellon, que me orientou durante o projeto e, tem me proporcionado oportunidades de crescimento profissional e pessoal. Ao CNPq e Fundação Araucária.

Referências

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Preços dos citros**. Disponível em <<http://www.cepea.esalq.usp.br>>. Acesso em: 17 de abril de 2019.

MICHELLON, E.; SACOMAN, A. Gestão econômica das atividades agropecuárias: custo de produção, análises de sensibilidade e de investimento. In: **Anais**. XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, Londrina, 2007.

MICHELLON, E.; **Políticas públicas, Mercado de Terras e o Meio Ambiente**: Uma análise a partir do Paraná. Tese de Doutorado. IE/Unicamp. Campinas, 2002.

SEAB/DERAL – Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná/Departamento de Economia Rural. **Preços pagos e recebidos pelos produtores**. Disponível em <<http://www.pr.gov.br/seab/deral>>. Acesso em: 27 de março de 2019.